



## CELULOSE IRANI S.A.

CNPJ Nº 92.791.243/0001-03

NIRE Nº 43300002799

COMPANHIA ABERTA

### COMUNICADO AO MERCADO

Comunicamos aos senhores acionistas que, nesta data, foi divulgada notícia no jornal Valor PRO com o seguinte teor:

#### **“Celulose Irani: Venda de papelão ondulado surpreendeu em agosto e segue forte, diz presidente**

Por Stella Fontes | De São Paulo

As vendas de papelão ondulado em agosto foram melhores do que o esperado e o ritmo nos primeiros dias de setembro permanece forte, de acordo com o diretor-presidente da Celulose Irani, Sérgio Ribas. Mais cedo, a Associação Brasileira do Papelão Ondulado (ABPO) divulgou a prévia de agosto, que mostra alta de 8,05% nas expedições na comparação anual.

“Junho foi bom, julho também e agosto surpreendeu positivamente”, afirma o executivo. “Setembro segue com o mesmo ritmo de expedição diária de agosto, mas como o número de dias úteis é menor, isso deve afetar a expedição total.”

Atualmente, a capacidade de produção da Celulose Irani, que está no grupo das maiores fabricantes brasileiras de embalagens de papelão, está completamente tomada, o que é esperado diante da sazonalidade positiva, e a expectativa é a de que esse cenário se mantenha no restante do segundo semestre.

Tradicionalmente, os meses de agosto e outubro são os mais fortes para a indústria, que vem de dois anos consecutivos de queda superior a 2% nas expedições. A fraca base de comparação no ano passado, especialmente no quarto trimestre, também deve ajudar no desempenho de 2017.

Para o acumulado do ano, a ABPO projeta alta de 2,7% nas vendas. A Irani, porém, trabalha com estimativa um pouco mais otimista para o mercado, de crescimento de 3% a 3,5%.

Para suas expedições em volume, a empresa projeta expansão de 10% no ano, com recuperação da participação de mercado perdida em 2016.

Com a melhora da demanda, o desafio agora é recompor margens, diz Ribas. Nos dois últimos anos, o aumento dos custos com mão de obra, energia e aparas de papel — que é a principal matéria-prima da maior parte dos fabricantes brasileiros — pressionaram a rentabilidade da indústria.

De acordo com o executivo, a Irani começou há dois meses a aplicar um reajuste médio de 7%. “A indústria deve buscar recomposição das margens, aproveitando a melhora do mercado”, afirma.”

Porto Alegre, 12 de setembro de 2017.

**Odivan Carlos Cargnin**  
**Diretor de Administração, Finanças e de Relações com Investidores**